

O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: INOVANDO PARA FORMAR, FORMANDO PARA INOVAR

THE COURSE OF SPECIALIZATION IN “PROFESSIONAL
EDUCATION TEACHING”: INNOVATING TO FORM,
FORMING TO INNOVATE

Cláudia Zank *

Marcia Paul Waquil **

Aline Bizello ***

Carmen Angela Straliozzo de Andrade ****

Rivka Majdenbaum *****

Resumo

A formação pedagógica dos professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio é obrigatoriedade prevista em lei. A partir dessa necessidade e com o intuito de aprimorar a prática pedagógica de seus docentes, o Senac desenvolve o Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional. Este artigo apresenta o cenário que motiva a instituição Senac a oferecer este curso, construído a partir de características inovadoras. Mais adiante, se debruça sobre tais características, relacionando-as com as percepções dos estudantes e oferecendo um diagnóstico inicial acerca do curso.

Palavras-chave: Formação Pedagógica. Educação Profissional. Inovação.

* Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Especialista em Educação a Distância pelo Senac EaD. Professora da Pós-Graduação a Distância do Senac-RS no Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional. claudiazank@gmail.com

** Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Coordenadora do Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac – RS). Professora da Pós-Graduação a Distância do Senac-RS no Curso de Especialização em Educação a Distância. mwaquil@senacrs.com.br

*** Mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Especialista em Educação a Distância pelo SENAC EaD. Professora da Pós-Graduação a Distância do Senac-RS no Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional. abizello@hotmail.com

**** Pedagoga, Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da UNILASALLE, Canoas – RS, Especialista em PROEJA/FACED/UFRGS – Diretora da Escola Técnica Estadual Parobé/Porto Alegre. Professora da Pós-Graduação a Distância do Senac-RS no Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional. carmenstraliozzo@gmail.com

***** Pedagoga, Especialista em Educação a Distância pelo SENAC EAD. Professora da Pós-Graduação a Distância do Senac-RS no Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional. prorivka@gmail.com

A b s t r a c t

The pedagogical formation of teachers that work at Technical Professional Education in High Schools is an obligation prescribed by law. Because of this need and in order to improve the pedagogical practice of its teachers, Senac offers the Course of Specialization in Professional Education Teaching. This paper presents the scenario that motivates the organization to offer this course, built from different innovative characteristics. It also discusses such characteristics, establishing relations with the students' perceptions and offering an early diagnosis about the course.

Key words: Pedagogical Formation. Professional Education. Innovation.

1 Contextualização

A história da formação docente para a Educação Profissional tem seu marco inicial em 1909, quando o governo Nilo Peçanha cria as Escolas de Artes e Ofícios e, pela primeira vez, torna-se necessária a contratação de profissionais que atuem como professores. Essa situação acabou evidenciando a total ausência desses profissionais no país. Por essa razão, em 1917, durante o governo do então presidente Wenceslau Braz, é criada a Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz, que marca, portanto, a primeira iniciativa em direção à formação docente para a Educação Profissional.

Se naquele período a modalidade contava com “mestres de oficinas”, denotando a presença do “profissional” em sala de aula, atualmente conta com profissionais de diferentes áreas de atuação. Essa realidade é anunciada pelo Decreto 2.208/97, que abre a possibilidade de outros profissionais, ou seja, não apenas professores, exercerem a docência na Educação Profissional. Por conseguinte, é assim que essa modalidade passa a contar com monitores e instrutores, isto é, com profissionais atuantes no mercado de trabalho e, portanto, sem formação pedagógica.

Mesmo que o Decreto 2.208 tenha estabelecido a obrigatoriedade da formação pedagógica por meio de licenciaturas e de cursos especiais, equivalentes à licenciatura plena, ela só vem tomando corpo nos últimos anos por meio de instituições de ensino que oferecem cursos especiais e de pós-

graduação lato sensu¹, como a Especialização em Docência para a Educação Profissional (EDEP) oferecida pelo Senac.

Essa iniciativa do Senac objetiva, neste momento, oferecer formação pedagógica apenas para seus docentes - por essa razão, não está aberta ao público externo - e teve início em 2010/2, prevendo uma carga horária de 470 horas. A opção pela modalidade a distância vai ao encontro da Resolução CNE 02/97, que trata sobre programas especiais de formação pedagógica dos docentes e determina que os cursos podem ter a parte teórica do programa oferecida a distância. Assim, a instituição opta por essa modalidade para habilitar 7.400 docentes e supervisores geograficamente distantes entre si.

Mais do que atender a requisitos da legislação, o curso EDEP tem, no âmbito institucional, o papel estratégico de aprimorar a qualidade da execução de seus programas educacionais. Desse modo, “o Senac elaborou um curso para a formação de seus docentes que visa à sistematização do saber, à mudança de visão do processo ensino-aprendizagem, à melhor elaboração e operação dos currículos e dos processos avaliativos, tendo como foco a educação por competências” (Senac DN, 2010). Além disso, a elaboração desse curso marca a vocação da instituição pela ação inovadora, colocando em prática o resultado de pesquisas e investigações acadêmicas acerca dos processos de ensino e aprendizagem e de desenvolvimento de competências.

Como o curso ainda está em andamento, é cedo para avaliações finais. Pretende-se, por agora, apresentar a percepção dos estudantes, relacionando-as com as características do curso que o tornam inovador. A próxima seção trata, portanto, desses aspectos inovadores e apresenta dados retirados de turmas do curso EDEP em Porto Alegre.

2 Características inovadoras

Ainda nas primeiras conversas acerca do curso, já se ouvia constantemente o uso da palavra “inovação” para definir uma de suas qualidades. Cabe, no entanto, perguntar: em qual sentido o curso de Especialização em Docência para Educação Profissional é inovador?

Por meio da definição de Maldonato e Dell’Orco (2010), é possível deixar clara a visão complexa e multidimensional do termo “inovação”, levando a uma compreensão acerca da importância desse termo na construção do curso:

1 - Segundo o Decreto 2.208, a formação pedagógica deve se dar por meio de cursos regulares de licenciatura ou de programas especiais de formação pedagógica. No entanto, o Parecer CNE/CEB 29/01 abriu precedentes para a abertura de cursos de Especialização para formação de docentes.

A inovação é uma capacidade de a mente inferir significados inusitados a partir de informações aparentemente banais; produzir respostas divergentes e criativas; olhar a realidade convencional com uma óptica insólita; gerar em suma, hipóteses, cenários e soluções diferentes de maneira quase casual, mesmo fora de uma lógica estruturada (2010, p. 6).

Sob essa perspectiva, a inovação é tratada na EDEP como uma ruptura paradigmática, visando à melhoria da ação educativa. Assim, o sentido de inovação que fundamenta a proposta desta Especialização é de ser

[...] uma ação potencialmente transformadora, capaz de romper com as lógicas hegemônicas, propondo outras maneiras de ser, de se relacionar e de agir no mundo. Nesse sentido, a inovação requer a busca permanente da autonomia e da emancipação dos sujeitos envolvidos nos processos de ensinar e aprender (FRANCISCONI et al., 2009, p. 41).

A intenção do curso, portanto, é desestabilizar, questionar as certezas, desacomodar, fazer com que sejam associados aspectos da prática que até então se encontram separados; trabalhar com a diversidade; divergir do senso comum; enfim, romper com práticas perpetuadas e sem espaço para a inovação. Este rompimento é um desafio no sentido de substituir o paradigma tradicional. Paradigma aqui interpretado como teorias e leis que determinam uma visão de mundo e um procedimento metodológico e criam um modelo a ser seguido, conforme conceitua Kuhn (1985). O que busca o curso, portanto, é uma racionalidade nova, guiada por um novo paradigma, que adota novos instrumentos, novas metodologias e orienta o olhar dos docentes em novas direções.

Para tanto, a Especialização apresenta uma série de características relacionadas à modalidade de oferecimento do curso, à estrutura, à relação entre tutores e estudantes e à metodologia adotada. Todas essas características a fazem uma experiência singular, não porque apresentem novidades na área da educação, mas porque traduzem em prática o fruto de pesquisas e investigações educacionais que apontam para a necessidade de inovação. Inovação entendida como ruptura paradigmática, que exige dos docentes reconfiguração dos saberes e reconhece a necessidade de trabalhar no sentido de modificar, como sugerido por Santos (2000), a “inquietação em energia emancipatória” (p.346).

Nestas constatações introdutórias, abre-se a possibilidade de um estudo mais amplo e aprofundado por parte dos professores-tutores e uma caminhada de renovação pedagógico-metodológica, ou seja, não está se propondo um novo caminho; o que se *propõe é um jeito novo de caminhar*.

A fim de que fique mais claro o porquê das características citadas tornarem o curso inusitado e poderem contribuir para a inovação na prática pedagógica dos docentes, as mesmas são apresentadas, a seguir, em mais detalhes e acompanhadas da percepção dos estudantes².

2.1 Modalidade de oferecimento da Especialização

A EDEP é oferecida na modalidade a distância, com atividades presenciais de experimentação. Além dessas, o curso conta com dois momentos presenciais: a aula inaugural e a apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

A Especialização é desenvolvida em um ambiente virtual de aprendizagem no qual se encontram os recursos e as ferramentas para a realização das atividades e as orientações de cada etapa de estudo a ser cumprida, bem como as formas de realizá-las.

Ao escolher essa modalidade de educação, o Senac vê a possibilidade de formar muitos docentes ao mesmo tempo e em vários estados do Brasil. Com isso, além de propiciar a comunicação e a troca de experiência em âmbito nacional, maximiza o uso do tempo despendido para formar os seus docentes.

Além disso, a flexibilidade de horário proporcionada por essa modalidade permite que os estudantes mantenham a sua carga horária de trabalho e ainda acompanhem o curso. A possibilidade de manter as duas atividades era uma preocupação de muitos docentes ao iniciarem a Especialização, como mostra o extrato³ abaixo, retirado da ferramenta “Diário”:

(AREV): Estou começando o curso com bastante expectativa, mas um pouco perdida. É meu primeiro curso em ead, e não disponho do tempo que gostaria para me dedicar a essa formação tão importante.

Esse extrato mostra ainda outra vantagem da modalidade: permitir a muitos estudantes conhecerem e dominarem as Tecnologias de Informação e

2 - Devido ao fato de o curso ocorrer na modalidade a distância, os dados foram coletados em diferentes ferramentas de interação e comunicação do ambiente virtual de aprendizagem, dentre elas, “Diário” e “Mensagens”.

3 - Os extratos obtidos são fidedignos aos originais, sendo corrigidos apenas os erros ortográficos.

Comunicação (TICs). O próximo extrato, também retirado do Diário, mostra essa realidade, comum a muitos docentes em todo o país:

(ARUA): Este é o meu primeiro curso EAD e olho e leio tudo, mas me sinto como uma casca de laranja: totalmente por fora. Espero não perder de fazer o que é importante pela falta de experiência nesta modalidade de estudo.

A possibilidade de colaborar para que os docentes dominem as TICs é fundamental em um curso que objetiva, entre outros pontos, formar professores que também estejam preparados para enfrentar um mundo em constante transformação. Segundo Machado (2008),

[...] para formar a força de trabalho requerida pela dinâmica tecnológica que se dissemina mundialmente, é preciso um outro perfil de docente capaz de desenvolver pedagogias do trabalho independente e criativo, construir a autonomia progressiva dos alunos e participar de projetos interdisciplinares (2008, p. 11).

2.2 Estrutura

O curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional é estruturado especialmente para possibilitar o aprimoramento da prática docente. Para tanto, se desenvolve a partir da ação, a qual é seguida por momentos de reflexão. Essa reflexão deve resultar em uma ação renovada, mais rica e complexa.

O curso, portanto, segue um movimento constante de ação-reflexão-ação e tem como cerne da proposta curricular a prática, “[...] entendida como o engajamento em uma atividade criativa e transformadora e orientada para a elaboração, execução, avaliação e sistematização dos resultados de um projeto [...]” (SENAC DN, 2010, p. 6).

A estrutura da EDEP é composta de três eixos que vão se entrelaçando ao longo do curso e que dão sustentação ao estudante para que ele desenvolva o ciclo ação, reflexão e ação:

1. Eixo de Experimentação - composto pelos laboratórios de prática;
2. Eixo Pesquisa e Produção - formado por unidades curriculares que

apoiam a tarefa de mediação, de planejamento e de avaliação da aprendizagem – competências-alvo do curso;

3. Eixo Cooperação e Sistematização - proporciona troca e intercâmbio permanente de saberes, vivências, reflexões e aprendizagens através da Comunidade de Prática.

É por meio dessa estrutura que os estudantes são desafiados constantemente a refletir sobre suas práticas, colocando em ação o fruto de suas reflexões:

(ENEL): [...] Neste momento, estou refletindo sobre as minhas aulas, como melhorar e fazer o que estou aprendendo na minha prática docente. E já estou com muitas novidades pipocando na minha cabeça. Espero conseguir colocar em prática. Muito bom.

(LEUQ): [...] vejo que o que estudei aqui foi de grande valia para o desenvolvimento de minhas atividades na Unidade. Atividades e formas de ensinar que vi aqui que já estou colocando em funcionamento em minhas aulas. E tem tido boa receptividade dos estudantes.

(ANEL): Com certeza as etapas pelas quais passamos (visualização do filme, lembranças da infância) serviram imensamente para clarear o processo o qual estamos vivenciando e colocaremos em prática em nossos laboratórios. Acredito que essa experimentação pela qual estamos passando marcará nossa maneira de conduzir o processo de ensino-aprendizagem e marcará de uma maneira positiva e produtiva nossa vida profissional e acadêmica. Percebi claramente essa mudança na maneira como comecei o ano com os meus alunos: com metas estabelecidas, objetivos claros e combinados entre todos, desafios lançados, enfim, de forma produtiva e esperançosa...

Ao optar por uma estrutura que possibilite a ação-reflexão-ação, a EDEP procura aproximar a teoria da prática e oportunizar a vivência da prática consolidando a teoria. Assim, os participantes podem construir sua competência pessoal e profissional, replicando suas experiências em sala de aula.

Acredita-se que, ao fazer uso dessas inovações, a instituição contribui para o aprimoramento da prática pedagógica dos docentes, mostra estar em consonância com este tempo de instabilidade e acelerada transformação e consciente de que a riqueza está na aposta do desenvolvimento de um paradigma inovador, do qual os estudantes são convidados a participar.

O ato de rever as práticas pedagógicas, em confronto com as novas propostas teóricas e metodológicas, por meio de relatos e intercâmbio de experiências, com abertura à avaliação e à crítica construtiva, é indispensável e deve ser sistematizado entre os atores envolvidos.

Parafraseando Paulo Freire, o desenvolvimento de uma consciência crítica, que permite ao homem transformar a realidade, é cada vez mais urgente. Na medida em que os homens, dentro de sua sociedade, vão respondendo aos desafios do mundo, vão também fazendo história, por sua própria atividade criadora.

Quanto mais penso criticamente, rigorosamente, a prática de outros, tanto mais tenho a possibilidade, primeira de compreender a razão de ser a própria prática, segundo, por isso mesmo, me vou tornando capaz de ter prática melhor. Assim, pensar minha experiência como prática inserida na prática social é trabalho sério e indispensável. (FREIRE, 2000, p. 106).

2.3 Relação entre tutores e estudantes

O curso conta com a peculiaridade de manter um único professor-tutor durante toda a carga horária. Cabe a ele observar, acompanhar e orientar o estudante no intuito de elevar a qualidade da execução da ação docente. Assim, o professor deixa de ser um detentor do conhecimento para ser parceiro do estudante na caminhada em direção à construção do mesmo.

Essa parceria também ocorre entre os estudantes. Todos atuam como docentes na Educação Profissional, tanto na Técnica de Nível Médio quanto na Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, e contribuem com as suas experiências no curso. Junto com os outros colegas, têm a oportunidade de repensar suas práticas pedagógicas. Integrados, podem refletir sobre o profissional e cidadão que estão formando. E, unidos, podem buscar respostas, articular seus saberes e construir novos.

A construção desses saberes, embora mobilize uma busca individual, desencadeia um movimento coletivo, cujo desenvolvimento ocorre,

principalmente, no compartilhamento de materiais e produções individuais e em grupo e nas trocas que ocorrem no Ambiente Virtual de Aprendizagem, sendo, portanto, a interação entre os pares e o compartilhamento características marcantes da EDEP.

Ao analisar o material do colega, o estudante reflete acerca de sua própria produção. Nesse mesmo viés, aprende-se também a partir de trocas que proporcionam a todos o repensar de suas práticas pedagógicas. É nesse sentido que, embora a busca pela construção do conhecimento seja individual, ela se dá por meio das socializações entre colegas e tutores. Os extratos que seguem mostram a riqueza que as coletividades estão proporcionando aos estudantes:

(OIGI): É muito bom trabalhar com várias visões, aos poucos vou melhorando o que tenho dificuldade de fazer; [...] o que noto que no decorrer do curso, com auxílio das colocações dos colegas sinto uma grande melhora.

(AREV): Estou aprendendo muito e, apesar do pouco tempo para me dedicar à Pós, tento sugar o máximo que posso de meus colegas, professores experientes que podem me ensinar muito. Adoro ver os pontos de vista dos fóruns, me fazem refletir muito sobre a docência e sobre minha postura em sala de aula.

Esse intercâmbio suscita uma sinergia poucas vezes vivenciada pelo grupo de estudantes e pelo grupo de tutores e percebe-se, nessas colocações, que os estudantes têm a preocupação de dar um sentido ao seu fazer pedagógico, seja situando-os na história ou no contexto, seja acenando para sua utilidade e aplicação.

2.4 Metodologia

Dentre as inovações que o artigo tem destacado, talvez seja a metodologia de *aprendizagem* a que vem mobilizando a atenção de estudantes e tutores e se mostrando um desafio, pois rompe com a costumeira metodologia de *ensino*.

O cerne do curso é a *aprendizagem*. Assim, a garantia do desenvolvimento das competências constrói-se nas propostas de situações de aprendizagem cujo

foco está na atuação dos estudantes (e não dos tutores). Para tanto, os desafios propostos decorrem do próprio ambiente de trabalho dos docentes ou de forma semelhante ao que ocorre no seu dia a dia.

Essa metodologia é uma tentativa de fazer com que o estudante perceba a necessidade de deixar de lado a passividade e de buscar construir seu conhecimento. Da mesma forma, espera-se que ele se dê conta da necessidade, enquanto docente, de focar em processos de *aprendizagem* e não de *ensino*. Aos poucos, os estudantes-docentes passam, portanto, a notar que não são “transmissores de conhecimento”, mas mediadores:

(AREV): Não quero somente repassar conteúdo, quero criar conhecimento, quero incentivar e estimular a busca de meus alunos.

(ERDA): Até então, se tinha a noção de que se deveria desenvolver, para o aluno, atividades que determinassem se haviam compreendido o conteúdo repassado ou não. Se sim, era Apropriou, se não, Não Apropriou. Usavam-se técnicas como provas escritas, orais, dinâmicas, etc. Era um planejamento estanque, igual para todos e para todas as turmas que tivessem a mesma disciplina em questão.

A proposta do curso é de formar um docente criador de ambientes que estimulem a aprendizagem, cumprindo com seu papel de mediador e orientador. Para tanto, ele deve ser capaz de planejar, analisar, avaliar e criticar seu trabalho educativo, vivenciando todo o processo junto com os seus estudantes e tornando significativa essa aprendizagem por meio de um diálogo construtivo:

(ASSEN): O curso de Especialização em Docência que estou cursando mostra um contexto contrário ao que me referi no filme, orienta o grupo a se tornar professor com a preocupação de envolver os alunos nas aulas, incentivar sua participação, criar situações de aplicações das tarefas semelhantes ao que vão encontrar no mercado de trabalho, o aluno deve ser conduzido a construir os saberes.

Nós, os alunos da turma Especialização em Docência, estamos sendo envolvidos pelos professores a construir saberes, aprender a aprender, criar situações que vamos precisar utilizar no nosso dia a dia, somos conduzidos a debates, trabalhos em grupos.

(AIVA): É incrível como quando estamos no lugar dos alunos pensamos melhor do que quando estamos somente sendo os professores. Acredito que estou no caminho para me tornar uma professora ainda mais atraente para os alunos, trazendo diferentes formas de fazer com que os mesmos entendam o conteúdo e também me façam vê-los de formas diferentes.

Entende-se, assim, que o processo de ensino e aprendizagem está cada vez mais focado no que Jacques Delors (1996) denominou “aprender a conhecer”, ou seja, passa a ser cada vez mais importante que o docente tenha o domínio dos instrumentos que podem auxiliar tanto a ele quanto aos estudantes a compreender o mundo que os cerca:

(ERDA): [...] o pós em docência mostra uma mudança de atitude do professor frente ao aluno, e o desejo do Senac em mudar essa perspectiva, visando incremento na qualidade de ensino e por que não, do Mercado de Trabalho que receberá esses novos profissionais.

O docente em formação deve, portanto, aprender a aprender, a fazer simulações, projeções, a inventar uma nova e própria maneira de atuar com os estudantes, desenvolvendo neles a busca pelo aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser, conforme sugere Delors (1996) no relatório da UNESCO sobre a educação para o Século XXI.

2.4.1 Uma abordagem por passos metodológicos

Os passos metodológicos são um caminho possível para o desenvolvimento de competências na Educação Profissional e Tecnológica (KÜLLER, 2010). Nesse sentido, objetivam proporcionar ao estudante uma situação de aprendizagem na qual o foco esteja na sua atividade (metodologia de *aprendizagem*) e que garanta o requerimento, o exercício e a avaliação das competências.

Para que isso ocorra, a atividade central, ou atividade de aprendizagem, deve proporcionar ao estudante um contexto muito próximo ao contexto real em que a competência é demandada. Em outras palavras, o desenvolvimento de competências

deve ocorrer por meio de situações de aprendizagem nas quais essas competências sejam requeridas. Para tanto, são utilizadas situações em que o jogo, a simulação e outros tipos de atividades reproduzem características das situações reais (KÜLLER, 2010).

Segundo este autor (2010), a fim de fornecer uma estrutura que seja comum a diferentes formas metodológicas, chegou-se a um conjunto de sete passos fundamentais:

1. Contextualização e Mobilização – nesse passo, o estudante deve entender a importância da situação de aprendizagem e situá-la com suas aprendizagens anteriores para dar significado ao que foi aprendido. São utilizados recursos como dinâmicas, apresentações, vídeos, ou seja, tudo o que mobilize o estudante para o passo seguinte.
2. Definição da Atividade de Aprendizagem – é o passo referente à escolha da atividade central da situação de aprendizagem, que é diretamente relacionada à competência a ser desenvolvida.
3. Organização da Atividade de Aprendizagem – nesse passo, são definidas estratégias, sugestões e orientações para que o estudante desenvolva a atividade de aprendizagem.
4. Coordenação e Acompanhamento – esse passo refere-se ao registro do docente sobre os meios utilizados para coordenar e acompanhar o desenvolvimento da atividade de aprendizagem.
5. Análise e Avaliação das Atividades de Aprendizagem – é a oportunidade de reflexão individual sobre as atividades realizadas e seus resultados.
6. Acesso a Outras Referências – no sexto passo, veiculam-se as orientações práticas e a teoria existente em relação à competência em desenvolvimento por meio de textos, vídeos, etc.
7. Síntese e Aplicação – é o momento e o espaço de integrar as referências do passo número seis à experiência e à vivência real dos estudantes.

Perrenoud (2000, p.27) destaca que formar verdadeiras competências durante a escolaridade geral supõe uma considerável transformação da relação dos professores com o saber, de sua maneira de “dar aula” e, afinal de contas, de sua identidade e de suas próprias competências profissionais. Dessa forma, ao proporcionar ao docente o exercício do aprender e os passos metodológicos, o curso também pode contribuir para que o docente fique cada vez mais sensível e aberto para captar a diversidade que o circunda, buscando sempre experimentar novos conhecimentos.

Assim, a ideia é que os estudantes experimentem os passos metodológicos tendo consciência de sua importância no desenvolvimento de competências em contexto escolar e que, cientes disso, possam utilizar os passos também como docentes, como já perceberam alguns:

(ELEI): O foco do curso está sendo na aprendizagem e não no ensino de métodos, estamos aprendendo fazendo. As situações de aprendizagem são focadas nos alunos, as situações de aprendizagem permitem a reflexão. Com certeza a proposta dos 7 passos deve ser usada em sala de aula.

Acredita-se que o docente precisa experimentar, no papel de aluno aquilo que ele deverá desenvolver com os seus estudantes. Portanto, se a EDEP busca formar o docente para que ele desenvolva nos seus estudantes a capacidade de relacionar teoria e prática, é preciso que tal relação esteja presente em sua própria formação. A isso se dá o nome de Simetria Invertida.

2.4.2 Simetria Invertida

Na EDEP, o contato dos estudantes com os passos metodológicos ocorre por meio de uma sobreposição de dois movimentos idênticos: ao mesmo tempo em que eles vivenciam as etapas das situações de aprendizagem previstas, são instigados a planejar suas aulas de modo a aplicar esses passos também como docentes:

(ANAC): Não tenho dúvidas de que as atividades propostas realmente conseguiram cumprir seus objetivos. Isto ficou claro para mim a partir da leitura do segundo texto da atividade anterior, quando passei a perceber que esta metodologia estava sendo utilizada conosco. Tanto que me referi a isto no fórum: começam a surgir inúmeras ideias de como realizar as atividades dentro da sala de aula seguindo esta linha. Construção do saber prático e fundamentado.

(ATIL): Estão sendo criadas situações de aprendizagem reais que nos levam à produção do conhecimento e mediação de nossa própria aprendizagem - somos atores, autores e plateia - muito legal!

(ANEL): Sim, o ato de pensar, elaborar e montar estratégias para atingir-se um objetivo engrandece sobremaneira o “fazer pedagógico” do docente. E também acho essencial dar-se conta (e nem todos ainda se deram) que exatamente o que estamos aprendendo estamos vivenciando concomitantemente. Com essa percepção torna-se mais fácil planejar ou vislumbrar o que se quer do aluno do curso de especialização para a docência, ou seja, nós mesmos. Somos o nosso próprio espelho. Basta olhar e “ver”... Não que seja uma tarefa fácil, mas acredito que seja uma boa referência....

(AIER): Com certeza as atividades anteriores, o que a vivência proporcionou, cumpriu e muito com o objetivo de contextualizar e mobilizar para atividades de aprendizagem. Tudo foi sendo construído sem que os “passos” estivessem em mente, explícitos e a proposta formou-se de maneira agradável e não excessivamente metodológica.

Espera-se, portanto, que essa experiência seja replicada pelos participantes em suas salas de aulas e que eles concretizem os processos de formação, as atitudes e as práticas pedagógicas que vivenciaram como estudantes.

3 Considerações Finais

A percepção dos estudantes sobre suas vivências na EDEP sugerem que o curso desenvolvido pelo Senac, com as suas várias características inovadoras, já está atingindo alguns de seus objetivos. O desafio de estudar na modalidade a distância, além de possibilitar que os alunos passem a dominar as TICs, tem permitido que eles vivenciem diferentes formas de relação de tempo e espaço característicos do uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Os estudantes

percebem que a distância geográfica já não limita mais o encontro e a interação, e o tempo não é aquele limitado a uma hora e dia específico, como na sala de aula tradicional, mas é um tempo de conexões, um tempo presenteísta.

É esse tempo de conexão, aliado à proposta interativa do curso que, como revelam os extratos apresentados anteriormente, proporciona o debate entre os colegas e o tutor sobre o planejamento, as ações, enfim, sobre a prática em sala de aula, favorecendo o olhar crítico e a percepção da importância sobre a necessidade de que sejam avaliadas constantemente as ações pedagógicas.

Os estudantes começam a perceber que o curso rompe barreiras e paradigmas ao propor uma estrutura que se desenvolve num movimento constante de ação– reflexão–ação e começam a mudar a sua prática pedagógica. A EDEP não se trata de um curso teórico, mas de um curso de vivências, de experiências que, espera-se, sejam replicadas nas salas de aulas desses docentes-estudantes.

Os estudantes estão se dando conta de que a simetria invertida está sendo utilizada com eles e se mostram satisfeitos, pois, com essa metodologia, começam a se sentir seguros para colocar em prática mudanças na sua atuação enquanto docentes da Educação Profissional. Dificilmente o docente-estudante vai promover o desenvolvimento daquilo que ele não teve oportunidade de aprimorar em si mesmo, por isso a importância da simetria invertida. Eles precisam ter a oportunidade de vivenciar a metodologia da aprendizagem, por exemplo, para facilitar a aplicação dela com os seus alunos.

A metodologia de aprendizagem em uso no curso vem fazendo com que os estudantes se vejam no papel de protagonistas do seu processo de aprendizagem, rompendo com a visão do professor como transmissor de conhecimento e concebendo possibilidades de replicar essa nova relação em sua sala de aula. Os estudantes demonstram, nos extratos apresentados, que, a partir das interações no ambiente, das trocas, ou seja, dessa parceria na construção cooperativa do processo de aprendizagem, eles têm conseguido os subsídios para efetuar mudanças na sua prática pedagógica. Portanto, a EDEP parece estar inovando para formar e com isso vem formando seus docentes-estudantes para inovar.

Diante do exposto, evidencia-se que, embora possa ser difícil desenvolver uma proposta inovadora de formação pedagógica dos professores da Educação Profissional, colocá-la em prática ainda é um desafio que vale a pena enfrentar.

Referências

BRASIL. *Resolução CNE/CP N° 2*, de 26 de junho de 1997. Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio.

BRASIL. *Parecer CNE/CEB n° 16/99*, de 5 de Outubro de 1999. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Portal do Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE_CEB16_99.pdf. Acesso em: 20 nov. 2010.

DELL'ORCO, Silvia; MALDONATO, Mauro. Criatividade, pesquisa e inovação: o caminho surpreendente da descoberta. *Boletim Técnico do Senac: a revista da educação profissional*. Rio de Janeiro: Senac/DN/Centro d Educação a Distância, 2010, v.36, n.1, janeiro/abril/2010, p. 5-13.

DELORS, Jacques et al. *Educação: Um Tesouro a Descobrir*. Porto: Edições ASA, 1996.

FRANCISCONI, Fabiane (orgs.). Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Rio Grande do Sul – *Projeto Político Pedagógico: ideias em movimento: construindo projetos de vida*. Porto Alegre: Senac-RS, 2009.

FREIRE, Paulo. *Educação na cidade*. 4. ed., São Paulo: Cortez, 2000.

KUHN, Thomas S. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. Ed. Perspectiva, Coleção Debates, 1985.

KÜLLER, José Antônio. *Esboço de uma metodologia de desenvolvimento de competências*. Eixo Pesquisa e Produção – Unidade Metodologia de Desenvolvimento de Competências. Curso de Pós-graduação Lato Sensu Docência para a Educação Profissional. Senac DN, 2010.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais Inovadores na Formação de Professores para a Educação Profissional. In: MEC/SETEC (Org.). *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*. Brasília: MEC, SETEC, 2008, v.1, n.1, julho/2008, p.8-22.

SANTOS, B. S. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, 2000.

SENAC DN. Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional, setembro de 2010.

SENAC São Paulo/Centro de Educação em Saúde. *Proposta pedagógica*. São Paulo: EDITORA, 2000, p.27.